

COMEÇO DE UMA CORRIDA LOUCA DÉBUT D'UNE COURSE FOLLE

Jean François PERRET

Após um dia de repouso decidimos explorar a ressurgência de Angélica, um ponto importante de nosso objetivo. É formado um grupo, dividido em duas equipes. A primeira ficará vários dias, a segunda voltará na mesma noite ao alojamento em São Domingos. Benoît, Chris, Olivier e eu preparamos o material de bivaque e a comida. O segundo grupo, composto por Bartoche, Jeanne, Rita, Cida, Sílvia e Giselle organizam-se da mesma forma. Viajaremos juntos, sendo necessários dois veículos serão necessários para o nosso deslocamento.

São, aproximadamente, dez horas e enfim, prontos, damos a partida. Pegamos a pista bem conhecida pelos veículos, pelos motoristas e sobretudo por nossas costas. A distância é rapidamente percorrida na direção sudoeste durante vinte quilômetros. O caminho está correto; uma encruzilhada, uma hesitação e nosso guia procura suas marcas. De fato, somente Patrick conhece o itinerário de acesso à ressurgência. Nesse labirinto de caminhos, a tarefa não é fácil, as meia-voltas são frequentes. Após várias tentativas, a estrada certa é encontrada. Percorremos mais cinco ou seis quilômetros, mas dessa vez a qualidade da estrada de terra não é mais uma referência, os buracos e as corcovas são transpostas com precaução. Após chegarmos à fazenda, fim de nosso caminho, colocamos os pés no chão. Carregamos as mochilas com os últimos utensílios necessários. Parte do material excedente é deixado num depósito da fazenda. A caravana heterogênea pega a estrada. O dia está bonito e quente, eu diria vinte e cinco graus aproximadamente; a trilha começa em um mato seco e após algumas centenas de metros, chegamos a um simpático mirante. Descortina-se uma vista do relevo local, as cores da vegetação nesse período do ano são relativamente suaves. Não nos esqueçamos de que aqui é inverno, elas estarão mais vivas perto do rio.

Après un jour de repos nous décidons l'exploration de la résurgence d'Angélica, un point important de notre objectif. Un groupe, divisé en deux équipes, se forme ; la première restera plusieurs jours, la deuxième reviendra le soir même, au camp, à São Domingos. Benoît, Chris, Olivier et moi, préparons notre matériel de bivouac et notre nourriture. Le deuxième groupe composé de Bartoche, Jeanne, Rita, Sílvia et Gisèle, s'organise également. Nous ferons route ensemble, deux véhicules seront nécessaires pour notre déplacement.

Il est environ dix heures ; enfin prêts, nous démarrons. Nous empruntons la piste bien connue par les véhicules, les chauffeurs et surtout nos vertèbres. Direction sud-ouest pendant vingt kilomètres, la distance est rapidement couverte. L'état de la piste est correct, un carrefour, une hésitation et notre guide cherche ses repères. En effet seul Patrick connaît l'itinéraire d'accès à la résurgence. Dans ce labyrinthe de chemins, l'affaire n'est pas facile, les demi-tours sont fréquents. Après plusieurs tentatives, la bonne piste est repérée. Encore une portion de cinq ou six kilomètres mais cette fois la qualité du ruban de terre n'est pas une référence, les trous, les bosses, les omières sont franchis avec précaution. Arrivés à la fazenda, terminus de notre piste carrossable, nous mettons pied à terre. Nous chargeons les sacs des derniers ustensiles nécessaires. Une malle est laissée en dépôt avec le surplus de matériel dans un hangar de la ferme. La caravane hétéroclite se met en route. Il fait beau et chaud, je dirais vingt cinq degrés environ. Le sentier débute dans de hautes herbes sèches. Après quelques centaines de mètres, nous arrivons à un sympathique belvédère. Une vue du relief local s'offre à nous. Les couleurs de la flore dans cette période de l'année sont relativement ternes, n'oublions pas qu'ici, c'est l'hiver. Elles seront plus vives près du rio.

A trilha, nítida no começo, é de qualquer forma marcada com fitas de plástico fosforescentes até o rio; na volta isto nos fará, sem dúvida, ganhar tempo. Após várias pistas falsas, perdemos-nos em uma mata de bambu e aproveitamos essa contribuição de matéria prima para confeccionar bastões que terão várias utilidades. A principal é sem dúvida, mais psicológica que prática: nossa aversão pelos répteis é muito grande e os encontros precedentes não foram dos mais divertidos; decidimos, por isso, modificar o facão, nossa arma costureira, por ser demasiado curto. Pensamos que esse bastão seria um acréscimo ao facão em caso de ataque de cobras. Após esse acontecimento, continuamos nossa caminhada de acesso no leito de uma drenagem seca. A progressão é mais fácil, sendo os quilômetros rapidamente percorridos. Repentinamente, a vegetação torna-se mais densa, mais verde, mais selvagem, o barulho aumenta e um zumbido surdo indica a presença do rio tão esperado; mais alguns metros e estaremos diante da água límpida e borbulhante. É preciso subir o seu curso durante quinhentos metros. Abrimos um caminho através de uma floresta cada vez mais espessa. Após alguns minutos de luta contra a flora e a fauna locais, deparamos com um espetáculo mágico: uma boca de mais de quarenta metros de altura acha-se à nossa frente. Brotando dessa garganta, o rio cobiçado possui sobre cada margem praias de areia fina e árvores magníficas. Tudo isso acompanhado de sons encantadores.

Nosso primeiro impulso é de nos jogarmos à água, felicidade súbita. O banho de juventude é igualmente um banho de purificação, pois os carrapatos, os mosquitos e outros parasitas apreciam-nos de modo especial. O banho prolonga-se e cada um, à sua maneira, aproveita esse instante; alguns nadam, outros saltam. Nosso amigo Bartoche, sem seus óculos, é necessário esclarecer, decide mostrar-nos suas qualidades de mergulhador. Ele procura a posição ideal para efetuar seu mergulho de estilo. Nós o admiramos divertidos, mas não levamos a sério sua ideia, pois é óbvio o enorme bloco que se percebe a uns cinquenta centímetros sob o nível da água; não se tem, portanto, nenhuma dúvida da impossibilidade da ação.

Le sentier, évident au départ, est tout de même balisé, au retour cela nous fera sans doute gagner du temps. Des bandes de plastique réfléchissant seront posées jusqu'à la rivière. Après plusieurs fausses pistes, nous errons dans une forêt de bambou. Nous profitons de cet apport de matière première pour confectionner des bâtons qui auront plusieurs attributions. La principale est sans doute plus psychologique que pratique : notre aversion pour les reptiles est très grande, les précédentes rencontres n'ayant pas été des plus réjouissantes. Nous décidons de modifier, le « facão », notre arme réglementaire. Trop court à notre idée, nous pensons que ce bâton serait une allonge à notre coupe-coupe en cas d'agression des rampants. Après cet instant de bûcheronnage, nous continuons notre marche d'approche dans le lit d'un torrent asséché. La progression est plus facile, les kilomètres sont vite effectués. Brusquement la végétation devient plus dense, plus verte, plus sauvage, les bruits s'amplifient, un bourdonnement sourd indique la présence du rio tant espéré. Encore quelques mètres et nous sommes devant l'eau limpide et bouillonnante. Il nous suffit maintenant de remonter son cours pendant cinq cents mètres. Nous nous frayons un chemin à travers une jungle de plus en plus épaisse. Après des minutes de lutte contre la flore et la faune locales, nous débouchons sur un spectacle féérique. Un porche de plus de quarante mètres de hauteur nous fait face. Jaillit de sa gueule la rivière convoitée ; sur chaque rive, des plages de sable fin, des arbres magnifiques. Tout cela accompagné de sons enchanteurs.

Notre premier geste sera de nous jeter à l'eau, bonheur soudain. Ce bain de jouvence est également un bain de dépouillement car les tiques, les moustiques et autres parasites nous apprécient particulièrement. Le bain se prolonge, chacun à sa manière profite de cet instant, certains nagent, d'autres sautent. Notre camarade Bartoche, sans ses lunettes, il faut le préciser, décide de nous montrer ses qualités de plongeur. Sans avertissement préalable, il part à l'assaut d'un bloc. Il cherche la position idéale pour effectuer son plongeon de style. Mais nous ne prenons pas au sérieux son idée : étant donné l'énorme bloc que l'on aperçoit quelque cinquante centimètres sous le niveau de l'eau, l'impossibilité du geste ne fait aucun doute.

Esturpor, surpresa, espanto, esse louco mergulha; está com o olhar imobilizado, os olhos cristalizados e durante uma fração de segundos nós não podemos acreditar no que vemos. É o acidente, o senso de socorro se desperta, ele levanta-se com a testa ensangüentada e cambaleia, nós o levamos apoiado. Conduzindo-o pela margem do rio, tentamos cuidar dele, mas com certeza a negociação será exaltada, pois ele é teimoso. O inventário dos estojos de socorro é efetuado, dispomos apenas de álcool a setenta graus para desinfetar a ferida. O álcool sobre a ferida produz um choque brutal, as últimas idéias claras que restam ao nosso amigo desaparecem. Completamente confuso, ele deixa-se cuidar mais facilmente. A lesão é séria, é um profundo corte, sobre a fronte, de aproximadamente sete centímetros. Por sorte, Giselle e Rita, ambas enfermeiras estão conosco hoje; os cuidados serão eficazes e precisos e as faixas de sutura colocadas. Estamos inquietos, pois recebíamos um traumatismo craniano. Após a discussão, e certificando-nos do estado satisfatório de Patrick, decidimos deixá-lo descansar algumas horas antes de seu retorno ao alojamento. Giselle ficará junto de nosso ferido; ele estará em boas mãos. Durante esse tempo, fizemos o primeiro reconhecimento dessa cidadela subterrânea desconhecida.

A particularidade dessa ressurgência é a confluência de dois rios subterrâneos. Inspecionamos primeiro o mais importante, ou seja, O Angélica. Após uma subida de uma centena de metros pela água, damos com um lago. O obstáculo é imponente mas não conseguirá parar parar nossos intrépidos exploradores. Dois livram-se do equipamento e partem a nado no escuro dessa galeria. Ao fim de cinquenta metros, o teto atinge a água; é o sifão tão temido. Cada canto e cada fissura são inspecionados pelos nossos dois sortudos mergulhadores, infelizmente sem resultado. Uma certeza: a continuação e a junção não se farão pelo leito ativo do Angélica.

De volta à confluência, decidimos subir o segundo curso d'água, ou seja, o Bezerra. A galeria de dimensões mais modestas é percorrida por uma importante corrente de ar, o que indica haver uma continuação.

Stupeur, surprise, étonnement, ce fou plonge, le regard figé, les yeux cristallisés; pendant une fraction de seconde nous ne pouvons pas y croire. C'est l'accident, les automatismes se réveillent, il se relève, la tête ensanglantée, il vacille, nous lui portons secours. Amené sur la berge, nous essayons de le soigner, la négociation sera acharnée, il est têtue. L'inventaire des trousses de secours est effectué. Nous disposons seulement d'alcool à soixante dix degrés pour désinfecter la plaie. L'alcool sur la plaie produit un choc brutal, les dernières idées claires qui restaient à notre ami disparaissent. Complètement assommé, il se laisse soigner plus facilement. La lésion est sérieuse, c'est une profonde entaille sur le front de sept centimètres environ. Par chance, Gisèle et Rita, l'une et l'autre infirmières sont avec nous aujourd'hui, les soins sont efficaces et précis, des rubans de suture sont posés. Nous sommes inquiets, nous craignons un traumatisme crânien. Après discussion, et compte tenu de l'état satisfaisant de Patrick, nous décidons de le laisser se reposer quelques heures avant son retour au camp. Gisèle restera auprès de notre blessé; il sera sous bonne garde. Pendant ce temps là, nous lançons le premier assaut à cette citadelle souterraine inconnue.

La particularité de cette source est d'être le confluent de deux rivières souterraines. Nous reconnaissons en premier la plus importante, c'est-à-dire Angélica. Après une progression aquatique d'une centaine de mètres, nous butons sur un lac. L'obstacle est imposant mais ne saurait arrêter nos intrépides explorateurs; deux s'allègent et partent à la nage dans le noir de cette galerie. Au bout de cinquante mètres le plafond plonge jusqu'à l'eau, c'est le siphon tant redouté. Chaque recoin, chaque fissure sont inspectés par nos deux plongeurs de fortune, hélas sans résultat. Une évidence: la suite et la jonction ne se feront pas par l'actif d'Angélica.

De retour au confluent, nous décidons de remonter le deuxième cours d'eau, c'est-à-dire Bezerra. La galerie aux dimensions plus modestes est parcourue par un courant d'air important ce qui est le signe d'une suite.

Cada saída é inspecionada sem resultado. Após várias centenas de metros, damos com um imenso desmoronamento. Por baixo, o rio sai entre os blocos, e a passagem é impossível. Uma pequena chegada de água quente é encontrada em uma fissura sobre uma borda da galeria, mais uma vez impenetrável.

Nossa equipe decide procurar no alto da galeria, no topo do desmoronamento. Após uma subida difícil, chegamos diante de uma parede de blocos; decepção!...Não!... Existe ar passando através dela. É preciso procurar, há certamente uma passagem bastante grande para deixar-nos transpor essa barreira. Cada qual procura, passa em todos os buracos e retorna sem resultados. Um de nós não dá mais notícias e para nós, espeleólogos, isso quer dizer "boa notícia"; de fato, após três estreitamentos e algumas pequenas escaladas, a dificuldade é transposta. Esse sortudo não tardará a gritar sua alegria, e os outros compreenderam rapidamente a situação. Em dois tempos e três contorsões, eis-nos ali de novo reunidos para explorar a continuação do conduto. A esperança de haver uma junção renasce e o frenesi apodera-se de nós. Um salão de dimensões razoáveis, mas não imensas para o Brasil, é descoberto. Mede aproximadamente sessenta metros de comprimento, trinta de largura e trinta de altura. A exploração começa.. Depois de uma hora, percebemos que a continuação está no alto e que para vencer este novo obstáculo será necessário material de escalada. Decidimo-nos pela retirada, mas voltaremos armados. De volta ao acampamento, batemos o ponto com nosso ferido. A moral está boa, o repouso foi reparador, vamos poder reconduzi-lo ao veículo. A equipe, que deve voltar ao alojamento em São Domingos, arruma suas coisas. Prontos, pegamos o caminho inverso, a subida far-se-á sem problema, o ritmo um pouco mais lento que na ida, mas não pela vítima que vocês estão pensando. De fato, nossa amiga Rita distende um músculo. Dessa vez, a caravana assemelha-se a um comboio de doentes, os veículos são alcançados com alívio. A equipe que deve voltar à cidade pega a Kombi e deixa-nos a Toyota. Antes de empreender nossa segunda descida do dia, completamos nosso equipamento tirando da reserva o material deixado na fazenda nessa mesma manhã.

Chaque départ est inspecté, sans résultat. Après plusieurs centaines de mètres, nous butons sur un immense éboulis. En bas dans l'actif, la rivière sort entre les blocs, le passage est impossible. Une petite arrivée d'eau chaude est trouvée dans une fissure sur un bord de la galerie encore une fois impénétrable.

Notre équipe décide de chercher dans le haut de la galerie au sommet de l'éboulis. Après une ascension délicate, nous arrivons devant une paroi de bloc, déception !...non !... il y a de l'air qui passe au travers. Il faut chercher, il existe sûrement un passage assez grand pour nous laisser pénétrer cette barrière. Chacun cherche, passe dans tous les trous et revient sans résultat. Un d'entre nous ne donne plus de nouvelles, pour nous spéléos cela veut dire « bonnes nouvelles ». En effet après trois étroitures et quelques petites escalades la difficulté est franchie. Ce joyeux veinard ne tardera pas à hurler sa joie, les autres auront vite fait de comprendre la situation. En deux temps et trois contorsions, nous voilà de nouveau réunis pour explorer la suite du réseau. L'espoir de jonction surgit encore et la frénésie s'empare de nous. Une salle, aux dimensions correctes mais non immenses pour le Brésil, est découverte. Elle mesure environ soixante mètres de long, trente mètres de large et trente mètres de haut. L'exploration commence. Au bout d'une heure, nous réalisons que la suite est en hauteur et qu'il nous faudra du matériel d'escalade pour vaincre ce nouvel obstacle. La retraite est décidée, nous reviendrons armés. De retour au camp, nous faisons le point avec notre blessé. Le moral est bon, le repos a été réparateur, nous allons pouvoir le reconduire aux véhicules. L'équipe qui doit rentrer au camp à São Domingos range ses affaires. Prêts, nous prenons le chemin inverse. La remontée se fait sans problème, le rythme un peu plus lent qu'à l'aller mais pas pour la victime à laquelle vous pensez. En effet, notre amie Rita se claque un muscle, sans doute un inducteur. Cette fois, la caravane ressemble à un convoi sanitaire. Les véhicules sont atteints avec soulagement. L'équipe qui doit rentrer en ville prend le Kombi et nous laisse le Toyota. Avant d'entamer notre deuxième descente de la journée, nous complétons notre équipement en puisant dans la réserve de matériel laissé à la ferme le matin même.

O retorno à ressurgência será feito em maior velocidade, pois começamos a conhecer bem o caminho e estamos impacientes para instalar nosso acampamento para dormir. Os obstáculos são transpostos sem dificuldade pela última vez no dia,... enfim, talvez não. A noite cai, o céu está claro como sempre aqui e nós repartimos as tarefas. Olivier procura madeira para o fogo, Chris arruma e faz o inventário das provisões. Benoît e eu arrumamos, sobre uma praia de areia na margem direita, um terraço para instalar nossas duas barracas. Após todos os preparativos, curtimos um bom banho. Após sabermos quais são as nossas provisões decidimos o cardápio para o jantar. Um prato de arroz, com uma entrada de atum, pão, frutas, enfim, tudo para contentar um espeleólogo. A entrada é consumida com simplicidade. Benoît, encarregado de escorrer o arroz, perde completamente seu lance e nosso prato substancial encontra-se a nossos pés; decididamente este dia é nefasto. Conseguimos, assim mesmo, comer, e a vigília ao redor do fogo é agradável mas curta, pois nossas idas e vindas nos esgotaram-nos completamente. Instalados em nossas barracas, ninados pelo barulho do rio, o sono chega rapidamente.

Alguns barulhos esquisitos, uma silhueta estranha, palavras sufocadas tiram-me sono. Meu primeiro reflexo é levar a mão ao meu facão; os indesejáveis serão bem recebidos. No mesmo instante, consigo discernir melhor a pessoa que chega pela barraca: uma camiseta Melox, uma bandagem sobre a testa, não pode ser!...mas sim!... é Bartoche, e ainda por cima, ele berra que há um acidente. O despertar se faz rapidamente, as idéias aclaram-se muito depressa e levantamos de imediato. Patrick está acompanhado de Half, eles arrumaram um guia na fazenda para não se enganarem de caminho à noite. Eles nos explicaram os fatos: Patrícia levou uma perigosa queda em Angélica; é preciso organizar seu salvamento. O tempo passa, levamos todo o material necessário a essa operação. Pela quarta vez no dia, retomamos o caminho. O passo forçado é terrível, os tomoselos doem, mas pouco importa, é preciso ser rápido. Chegando aos veículos, tomamos a pista e abrimos caminho para o sumidouro de Angélica; a continuação está em um outro capítulo...

Le retour à la résurgence se fait à vitesse accélérée, nous commençons à bien connaître le chemin et nous sommes impatients d'installer notre camp pour la nuit. Les obstacles sont passés sans difficulté pour la dernière fois de la journée...enfim peut-être pas. La nuit est tombée, le ciel est clair comme souvent ici, nous nous répartissons les tâches. Olivier cherche du bois pour le feu, Chris range et fait l'inventaire des provisions. Avec Benoît, nous aménageons sur une plage de sable en rive droite une terrasse pour installer nos deux tentes. Après tous ces préparatifs, nous apprécions un bon bain. Suite à l'énoncé de nos provisions, nous déterminons le menu du soir. Un plat de riz, avec en entrée du thon, du pain, des fruits enfin tout pour contenter un spéléo. L'entrée est consommée avec frugalité. Benoît, chargé d'égoutter le riz, loupe complètement son coup et notre plat de résistance se retrouve à nos pieds ; décidément cette journée est néfaste. Nous arrivons tout de même à manger, la veillée autour du feu est agréable mais courte car nos allers et retours nous ont complètement épuisés. Installés dans nos tentes, bercés par le bruit de la rivière, le sommeil nous gagne rapidement.

Des bruits bizarres, une silhouette étrange, des paroles étouffées, me tirent de mon sommeil. Mon premier réflexe est de porter la main sur mon facão, les indésirables seront bien reçus. Au même moment, je discerne mieux la personne qui arrive vers la tente, un tee-shirt Melox, un bandeau sur la tête cela ne peut être que !.. mais oui !.. c'est Bartoche et en plus il hurle qu'il y a un accident. Le réveil se fait en accéléré, les idées s'éclaircissent très vite, nous nous levons rapidement. Patrick est accompagné de Half, ils ont engagé un guide à la fazenda pour ne pas se tromper de chemin dans la nuit. Ils nous expliquent les faits : Patrícia a fait une mauvaise chute dans Angélica, il faut organiser son sauvetage. Le temps presse, nous emmenons tout le matériel nécessaire à cette opération. Pour la quatrième fois de la journée, nous reprenons le chemin, l'allure forcée est terrible, les chevilles souffrent mais peu importe il faut faire vite. Arrivés aux véhicules, nous prenons la piste et fonçons vers la perte d'Angélica, la suite est un autre chapitre...